



SOFRIMENTO PSÍQUICO, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E COMPORTAMENTO SUICIDA: ESTUDO QUALITATIVO

Rita Daniele de Oliveira Rosseto¹, Camila Stefany da Silva², Bruna Rafaela Milhorini Greinert³, Rute Grossi Milani⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. dany.rita2016@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC¹²/ICETI- UniCesumar. camis_@hotmail.com.br

³Orientadora, Mestre, Departamento de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. brunamilhorini@hotmail.com

⁴Coorientadora, Doutora, Departamento de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. rutegrossimilani@gmail.com

RESUMO

As substâncias psicoativas alteram o funcionamento psíquico do sujeito e quando são usadas de forma abusiva, provocam danos não só na vida do indivíduo, mas na sociedade como um todo. Dentre as possíveis consequências do uso de substâncias destaca-se o comportamento suicida, visto que, a ingestão de substâncias químicas é um dos meios mais utilizados no Brasil para a tentativa de suicídio. Portanto, esta pesquisa apresenta como objetivo principal analisar a relação existente entre o uso de substâncias psicoativas com a manifestação da tentativa de suicídio. A pesquisa apresenta um caráter qualitativo exploratório e a coleta de dados será a partir de uma entrevista semiestruturada. A amostra prevista é de cinco participantes, composta por indivíduos presentes na faixa etária entre 18 a 60 anos que estão em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) do interior do Paraná. Os dados obtidos com as entrevistas serão explorados por meio de uma ótica psicanalítica. Desta forma, a atual pesquisa espera constatar que o uso de álcool e drogas seja uma maneira de lidar com o sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Substância Psicoativa; Suicídio.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por “droga” toda substância não fabricada pelo corpo humano que age em um ou mais sistemas deste, produzindo diversas alterações. (TARGINO; HAYASIDA, 2018). São denominadas “drogas psicotrópicas” ou “substâncias psicoativas” aquelas que atuam sobre o funcionamento psíquico, modificando pensamentos, comportamentos e emoções (UNODC, 2019).

Segundo Borges et al. (2018), as drogas provocam danos não só na vida do indivíduo, mas na sociedade como um todo. Portanto, é preciso olhar para as formas de uso e a relação do sujeito com a droga. Ressalta-se que quando há um padrão de consumo patológico, o uso da substância química é considerado um transtorno mental e está incluído no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014) e no Código Internacional de doenças, 11ª edição ou CID-11 (DALGALARRONDO, 2019).

É importante salientar que as causas do uso de drogas são multideterminadas, sendo estas: o estado mental precedente ao uso, a individualidade, os fatores biológicos e o modo como o momento é vivido. Esses fatores demonstram que a experiência de cada indivíduo com a droga é particular, por isso, trata-se de uma questão complexa (LEAL *et al.* 2019).

No Brasil a utilização de substâncias psicoativas estão relacionadas com o suicídio, o segundo meio mais utilizado para realizar o ato suicida no período de 2011 a 2016, foram as intoxicações exógenas (18,3%) (BRASIL, 2013). Loureiro e Araújo (2018), apontam que o álcool juntamente com a depressão, deixa o indivíduo em risco elevado para o suicídio, visto que após a sensação de



liberdade e prazer, surgem sentimentos depressivos e alterações emocionais exageradas, reduzindo a capacidade de raciocínio e pensamento lógico, podendo gerar quadros psicóticos momentâneos com graves consequências, como o suicídio. Para Cassorla (1991), na ótica na psicanálise, sendo o indivíduo psicótico ou não, o suicídio é tido como uma situação psicótica, pois está relacionado às fantasias inconscientes capazes de desencadear o ato no momento em que é efetivado.

A psicanálise busca compreender a relação com as drogas pela ótica de cada indivíduo. Em "O Mal-Estar na Civilização", Freud (1930, p.48) relata que: "A vida, tal como a encontramos, é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis. A fim de suportá-la, não podemos dispensar as medidas paliativas". O uso de drogas seria uma manifestação do desejo de obter novamente a satisfação e uma forma de lidar com as exigências do meio, obtendo prazer e afastando a dor. (FREUD, 1930).

Frente às informações supracitadas esta pesquisa tem como objetivo verificar qual a relação entre o sofrimento psíquico do sujeito e o uso de psicotrópicos, e ainda, quais os impactos que o uso de substâncias psicoativas pode provocar no comportamento do sujeito, em especial sobre a manifestação do suicídio.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo qualitativo exploratório. O caráter qualitativo do estudo responde questões particulares, se preocupando com uma realidade que não pode ser quantificada como universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 2008). O viés exploratório permite desenvolver e esclarecer conceitos que estão apresentados no problema da pesquisa com o objetivo de proporcionar uma visão geral (GIL, 2002).

O critério de inclusão para a participação da entrevista foi relacionado a faixa etária, ou seja, apenas adultos com idade entre 18 e 60 anos puderam participar do estudo, além de ser imprescindível que esteja em tratamento pelo CAPSad e que apresentaram histórico de dependência química, tanto de álcool ou outras drogas. A mostra será composta por três entrevistados.

O instrumento de coleta de dado utilizado no projeto foi uma entrevista semiestruturada, visto que, esse tipo de entrevista permite perguntas fechadas e abertas. A entrevista abordou questões acerca dos aspectos emocionais dos participantes ao descreverem a experiência da dependência química, sua história de vida e a manifestação da tentativa de suicídio. Para que a coleta de dados fosse realizada em busca de participantes que tivessem os critérios de inclusão, foi possível abranger entrevistas presenciais ou *online*, a depender da disponibilidade do participante.

No que tange aos procedimentos de análise dos dados, as entrevistas foram analisadas segundo o método psicanalítico, o que, segundo Neto (2006) caracteriza uma pesquisa-escuta, o entrevistado pôde falar livremente sobre suas vivências, para que os materiais necessários para a interpretação sejam produzidos.

Esse projeto foi aprovado pelo comitê de ética (CEP) da Unicesumar o qual é aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, órgão do Conselho Nacional de Saúde – CNS e do Ministério da Saúde – MS. Além disso, todos os participantes da pesquisa tiveram acesso direto ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



Moreira (2020), informa em sua pesquisa dados que no ano de 2016, 1 a cada 20 pessoas dentro da faixa etária de 15 à 64 anos realizou o uso de Substâncias psicoativas e álcool pelo menos uma vez na vida. Dentre os fatores que podem impulsionar a utilização de substâncias psicoativas é possível citar alguns fatores como a curiosidade, convivência com indivíduos que fazem uso de substâncias, fácil disponibilidade, vínculos familiares prejudicado, falta de apoio social, a tentativa de reduzir sensações desagradáveis, entre outros. (DALGALARRONDO, 2019).

Ao decorrer das entrevistas semiestruturadas, proposta por esta pesquisa, um voluntário nos trouxe o fator familiar, a falta de vínculos com a imagem materna, a falta de apoio emocional e social ocasionou a busca por substâncias psicoativas aos 15 anos. Outro voluntário informou que aos 16 anos não tinha uma perspectiva de vida e um vínculo familiar extremamente rígido, o que o influenciou a utilização de álcool em excesso, a sua fala relatada foi *"Sempre trabalhei, a vida toda, no meu contexto familiar ninguém chegou a estudar, sempre me falaram muito o quanto eu era preguiçoso, minha vida não fazia mais sentido, comecei a beber com 16 anos, para poder esquecer"* (E1).

Em relação a escolaridade dos participantes, a maioria informou que concluíram o Ensino Médio, mas com um baixo desempenho nas atividades, Moreira (2020) indica que a utilização abusiva de substâncias psicoativas causa alterações neurobiológicas, o que causa barreiras na aprendizagem, ocasionando uma dificuldade em desenvolver atividades escolares e acadêmicas. Um dos voluntários entrevistado trouxe a seguinte fala *"Até os meus 16 anos eu não utilizava drogas ou álcool, e ia bem na escola, porém, comecei a beber, no final do ano reprovei e desisti do colégio"* (E1).

O Conselho Nacional de Saúde (2019) publicou um dado da Organização Mundial da Saúde (OMS) onde informa que o suicídio foi a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Moreira (2020) menciona o fato que a utilização de substâncias psicoativas juntamente com vínculos sociais e familiares enfraquecidos, isolamento, sentimentos de vulnerabilidade, desamparo e frustração contribuem para o desenvolvimento de um sofrimento psíquicos, o qual pode ocasionar risco de tentativas de suicídio. Ao ser entrevistado, um voluntário descreveu a história de sua primeira tentativa *"Estava sozinho, fugi de casa, não tinha apoio familiar, nem amigos, quem eu conhecia usava drogas, com 14 anos comprei remédios e tomei algumas cartelas no intuito de tirar a minha vida"* (E2).

A utilização excessiva de substâncias psicoativas podem aumentar as chances de tentativas de suicídio, visto que, essas substâncias podem ocasionar comportamentos impulsivos em momentos de euforia quando o efeito da substância está ocorrendo ou até mesmo após, em episódios depressivos de abstinência. (FÉLIX, 2016).

Em uma das entrevistas, ao ser questionado sobre a relação entre a utilização da substância psicoativa com a tentativa de suicídio o voluntário informou que *"O álcool me dá mais coragem, o pensamento de morrer e tentar se matar sempre está comigo, mas quando estou sem efeito de drogas tenho medo, mas o álcool potencializa minha vontade, em uma das minhas tentativas, tentei me matar engasgado com o álcool enquanto estava sob efeito de drogas"* (E2). Em outra entrevista, o voluntário informou a seguinte afirmativa *"O sentimento de tristeza e inferioridade me fazia querer beber, o remédio antidepressivo potencializava o efeito, em uma das tentativas eu apaguei pela mistura, acordava sempre decepcionado, nem para morrer eu prestava"* (E1). A intoxicação alcoólica pode atuar como estímulo de pensamentos suicidas, visto que, o álcool reduz os níveis de neurotransmissores responsáveis na regulação do humor, aumentando comportamentos impulsivos e elevando o risco de suicídio. (MOREIRA, 2020).



O significado do suicídio é associado a diversos aspectos, como culturais, políticos, sociais, econômicos e históricos. O trabalho de um psicanalista está relacionado a lançar o seu olhar para o desejo existente na presença eterna da falta. Ao lidar com uma tentativa de suicídio, o psicanalista fica diante um sujeito onde não apresenta demanda, ou desejo. A tentativa de suicídio pode ser justificada a uma situação vivenciada ao presente, mas, é atrelada a questões inconscientes, ou seja, sobre cada tentativa de suicídio existe feridas psíquicas abertas. (NUNES; SANTOS; 2017)

Ao decorrer das entrevistas um voluntário informou que "*A minha maior motivação em beber e usar drogas eram voltadas a minha vontade de apagar e me vingar por todos os abusos que passei em minha vida, principalmente, quando criança*" (E3).

Miodownik (2019), traz que na ideação do suicídio existem algumas características psíquicas presentes como angústias primitivas, fantasias simbólicas e a destrutividades. Um dos voluntários da pesquisa trouxe a relação fragilizada com a mãe, como desde pequeno foi desprezado pelo amor materno e como atualmente, ver a mãe é um gatilho para que utilize substâncias psicoativas em excesso, causando sentimentos de tristeza e depressão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pesquisa trouxe como objetivo principal a relação entre a utilização de substâncias psicoativas, como álcool, drogas lícitas e ilícitas em abuso e a maneira de lidar com o sofrimento psíquicos dos indivíduos, por meio de um viés psicanalítico.

A psicanálise entende a tentativa de suicídio como a ausência do desejo no indivíduo, visto que, muitos sujeitos carregam falas sobre a sensação de vazio marcado pela incompreensão, o que Freud identificava como melancolia (NUNES, SANTOS, 2017). As drogas para Freud (1930) seria um dos métodos mais interessantes para se evitar o sofrimento. As entrevistas semiestruturadas trouxeram informações relevantes sobre cada sujeito e como cada tentativa de suicídio estavam relacionadas ao fato de livrar-se de sentimentos de vazio, incompreensão por amigos e familiares e como a utilização das substâncias psicoativas estavam correlacionadas ao mesmo motivo.

Vínculos familiares prejudicados, traumas vivenciados na infância envolvendo agressões e abusos e fácil acesso a substâncias lícitas e ilícitas foram os principais pontos destacados pelos entrevistados sobre o início da utilização das substâncias psicoativas. Ao correlacionar o vício à tentativa de suicídio, a pesquisa concluiu que a utilização de álcool causa sensações de euforia e impulsividade, os voluntários da pesquisa informaram terem mais coragem sobre o ato suicida ao estarem sob efeitos das substâncias.

REFERÊNCIAS

BORGES, Cláudia D.; JESUS, Luciana O.; SCHNEIDER, Daniela R. Prevenção e promoção da saúde: revisão integrativa de pesquisas sobre drogas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v.12, n. 2., maio/ago. p. 1-9, 2018.

BRASIL. **Prevenção ao suicídio**: sinais para saber e agir. 2013. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>. Acesso em: 23 abr. 2021

CASSORLA, R. M. S. **Do Suicídio – Estudos Brasileiros**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.



CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Um suicídio ocorre a cada 40 segundos no mundo, diz Organização Mundial da Saúde. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/809-um-suicidio-ocorre-a-cada-40-segundos-no-mundo-diz-organizacao-mundial-da-saude>. Acesso em: 22 ago. 2022.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 505 p. ISBN 978-85-8271-505-5.

FÉLIX, Tamires Alexandre. **Fatores de risco para a tentativa de suicídio em um hospital de referência da mesorregião noroeste do Ceará**: estudo caso-controle. 2016. Dissertação de mestrado em Saúde da Família - Universidade Federal do Ceará (UFC), Ceará, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30848/1/2016_dis_tafelix.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

FREUD, S. (1930). **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 21.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LEAL, Erotildes; MUÑOZ, Nuria; SERPA JR, Octavio. Além da compulsão e da escolha: autonomia, temporalidade e recuperação pessoal. **Revista Lat. de Psicopatologia Fundamental**, v. 22, 2019, p. 130-149.

LOUREIRO, Murilo Costa; ARAUJO, Laís Moreira Borges. Álcool e comportamento suicida. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 22, n. 1, 2018.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM – V). 5. ed. American Psychiatric Association, Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MIODOWNIK, Bernard. Suicídio: uma dificuldade na psicanálise. **Rev. bras. psicanál**, São Paulo, v. 53, n. 4, p. 67-81, dez. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2019000400005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 ago. 2022.

MOREIRA, ROBERTA. **Transtorno mental e o risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas**. Dissertação (Mestre em Saúde da Família) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Ceará, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52544>. Acesso em: 19 ago. 2022.

NETO A. N. A pesquisa psicanalítica. **Jornal da Psicanálise**, v. 39, n. 70, p. 279-288, jun. 2006.



NUNES, L. E. G.; SANTOS, L. A. Possibilidades da psicanálise frente aos sujeitos que chegam aos hospitais após uma tentativa de suicídio. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 2, n. 4, p. 109-126, 5 jun. 2017.

TARGINO, R.; HAYASIDA, N. Risco e proteção no uso de drogas: revisão da literatura. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 19, n. 3, p. 724-742.

UNODC. United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention. World Drug Report. 2019.